

VOTO DE PESAR N.º 491/XIII  
PELA MORTE DE JOÃO VARELA GOMES

João Varela Gomes nasceu em 1924. Foi sempre um homem insubmisso, um lutador incessante, a quem por vezes chamavam “primeiro capitão de Abril”.

Antes de 1974, foi presença constante nas lutas contra a ditadura. Assim foi na candidatura presidencial de Humberto Delgado de 1958, assim foi na conspiração da Sé de 1959, assim foi nas listas oposicionistas de 1961, assim foi no primeiro dia de 1962, na tomada do Quartel de Beja, com Manuel Serra. Gravemente ferido nessa ação revolucionária – mas sempre inquebrantável na sua tenacidade – João Varela Gomes foi preso pela PIDE durante seis anos no Aljube e em Peniche e expulso do Exército. Quando o Tribunal Plenário o julgou, proferiu ali um corajoso discurso contra a ditadura, que teve repercussões no país e no estrangeiro, e do qual se recorda em especial a célebre frase: “Que outros triunfem onde nós fomos vencidos”. Nem a sua prisão, nem a da sua mulher, Maria Eugénia, em Caxias, nem a de três dos seus filhos em 1973 o fizeram esmorecer.

Após o 25 de Abril foi reintegrado com o posto de coronel. Dirigiu as campanhas de dinamização cultural, com que os militares revolucionários pretendiam envolver os setores mais carenciados da população, para além de combaterem o analfabetismo. Juntamente com um contingente de operários da Sorefame, retira o nome de Salazar da ponte sobre o Tejo, e a rebatiza como “Ponte 25 de Abril”.

Varela Gomes entrou na clandestinidade depois do 25 de novembro de 1975 para escapar ao mandado de captura emitido contra si e saiu do país, sendo expulso das Forças Armadas. Regressou apenas a Lisboa em setembro de 1979 ao abrigo da lei da Amnistia recentemente aprovada pelo parlamento. O Tribunal Superior Administrativo deliberou, em 1982, a reintegração como Coronel, mas reformado.

A sua definição da revolução de abril resume as suas profundas convicções: “luta por um melhor futuro para os desfavorecidos por nascimento ou condição social”.

A Assembleia da República exprime o seu pesar pela morte de João Varela Gomes e expressa as condolências à sua família.